



| 31.05.2004

A Texas Faith and Order Conference discute o papel de Abraão nas Três Fés

O significado de Abraão para cristãos, judeus e muçulmanos era o sujeito da 38ª Conferência Anual de Faith and Order [Fé e Ordem] da Conferência de Igrejas do Texas (TCC), realizada em 5-6 de novembro de 2003 em Flower Mound, Texas, sob o título de „Abraão, Três Fés, Um Ancestral“. A conferência abriu com um bem-vindo por Rev.º James Tingle, co-presidente da TCC Christian Unity and Interfaith Relations Commission. Sessenta-e-dois cristãos, judeus e muçulmanos estavam na audiência, perfazendo isso a maior conferência de Faith and Order numa década. O Dr. Carol Worthing, diretor executivo da TCC, apresentou „princípios para o diálogo religioso“ como delineados por John L. Allen jr., correspondente do Vaticano para Repórter Católico Nacional, cópia dos quais estava disponível para cada participante. O rev.º Tingle introduziu o Rábi Geoffrey Dennis da Congregação Kol Ami em Flower Mound, que era o primeiro dos três oradores que tratavam do significado de Abraão como ancestral nas três fés, judaica, cristã e muçulmana.

A tradição judaica

Rábi Dennis começou com uma analogia da experiência da sua própria família, ilustrando como até irmãos e irmãs experimentam os seus pais numa luz diferente. „Cada um tem uma pegada diferente em Abraão,“ disse Dennis. Cada um conta a mesma história um pouco diferentemente, e cada um tira conclusões diferentes da mesma narrativa.“ Dennis falou sobre Abraão na Toráh como um „gênio quebrado“, na sua inabilidade de manejar e proteger a sua família, especialmente no conflito entre Sarah e Hagar sobre o futuro dos seus dois filhos, Ishmael e Isaac. No entanto, para os judeus, Rábi Dennis contou ao grupo, o Abraão bíblico mostra a sua grandeza em muitos modos, incluindo:

- Num tempo áspero e brutal, ele é a personificação de bondade, recebendo bem quaisquer estrangeiros na sua tenda (Gênesis 18).
- A sua vida está construída em confiança em Deus. Ele atura provas, do abandono do seu lar em idade avançada até o quase sacrifício do seu filho; a sua fé na vontade beneficente de Deus está insuperada (Gênesis 12:22).
- Embora estar obediente à vontade de Deus, a sua fé não é cega. Antes é uma fé tanto crítica quanto refletiva, como a sua famosa confrontação com Deus na estrada a Sodoma e Gomorra o ilustra (Gênesis).
- Ele é a personificação de graça amante, argüindo para salvar não só os retos habitantes de Sodoma, mas também a massa dos criminosos e pecadores também (Gênesis 18).

Pela literatura rabínica, os judeus expandiam os relatos concisos que encontraram na Gênesis, revelando um Abraão que é um profeta e um filósofo. Obras místicas/cabalistas realçam a compaixão de Abraão, considerando-o como a encarnação do amor de Deus no mundo. Na Cabala posterior, como o Sefer Zohar, Abraão como pessoa é tudo menos desaparecido. É antes um símbolo da iminência divina. Mestres haçídicos o recolocam na sua própria consideração primária sobre a luta do indivíduo imperfeito viver uma vida divina, restaurando Abraão como cada um.

Declarando que só tocara na vasta e complexa literatura judaica sobre Abraão, Dennis concluiu solicitando os participantes da conferência, ainda que cada um venha numa tradição diferente de fé, a receberem uns aos outros em confiança e fé, “bebendo juntos das muitas fontes de Abraão”.

Um período de questões e respostas seguiu a cada uma das apresentações. Muitas perguntas foram feitas sobre os costumes das três tradições. Os líderes exploraram as subtilidades de estilos de linguagem e culto, bem como continuando o diálogo sobre as diferenças e comunalidades no modo em que olhamos para Abraão. Pequenas discussões de grupo seguiram a cada período de perguntas e respostas. Os pequenos grupos foram fortinamente formados com a tentativa de ter, pelo menos, um judeu, um cristão e um moslim em cada grupo. Aqui os participantes estavam capazes de sondar mais fundo, explorando outras tradições de maneira mais pessoal. Para muitos, esse grupos formaram a parte mais significativa do evento.

A tradição moslim

O segundo orador, o imame Yusaf Kavakri da Islamic Association of North Texas e da Mesquita Central de Dallas em Richardson, abriu nos saudando com as palavras: “Salaam, paz esteja sobre vós.” Declarando que o rábi Dennis pavimentara o caminho para ele e que o rev.d^o Skinner iria complementar os seus pensamentos, deu-nos as boas vindas ao Islame. Não objetamos a abraçar todos vocês. Cremos que o Islame era a religião de Adão, chegou a ser a religião de Eva e de todos os descendentes que vieram da religião de Adão e Eva, os profetas, reis e líderes tinham uma religião, incluindo Abraão, Moisés, Noah, Ishmael, Isaac, Jacó, Jesus e Maomé, este que era o profeta que recebeu o Qur’an”, disse Kavakri, este que vê a humanidade como um todo. Todos têm um só Deus, uma só religião e uma só nação. Considera que todas as pessoas fiéis da fé abraâmicas estão “no Islame”. Falando sobre Abraão a moslins, o imame Kavakri declarou que era um dos profetas principais, um mensageiro no contexto histórico. Falou de Abraão como criança, olhando para cima ao céu, tentando desfigurar quem ou o que é Deus; não as estrelas, lua ou sol, porque todos estes desaparecem, mas que deve estar algo acima dos céus. Kavakci cita a história do menino Abraão quebrando os ídolos do seu pai como declaração para o Deus único. Para os moslins, a história não termina aí, mas sim enfatiza que Abraão tenta se comunicar com o seu pai, pedindo-lhe que aceite o um só Deus. Sabe que está no caminho certo e o seu pai não está, mas ele reza pelo seu pai. Os moslins também vêem sentido na história dos três anjos que visitaram Abraão nos carvalhos de Mambré. A história fala de hospitalidade, do receber bem os hóspedes e do oferecer a melhor comida a eles. Na história dos moslins, Deus manda matar Ishmael, não Isaac e, Kavakri enfatiza, os moslins não tomam a história de Sarah e Hagar como uma de viver dissolutamente ou adultério. Antes, Abraão está casado com Hagar e tenta estabelecer Hagar e Ishmael longe de Sarah para resolver o conflito familiar. Para fazer isso, precisa os submeter a perigo, mas Abraão está ouvindo a Deus. Essa história se conecta também com a peregrinação anual a Meca para os moslins, pois, enquanto Hagar está olhando para água, o bebê Ismael, deitado perto, bate com os pés na areia, e água esguicha, formando “Zam-Zam”, dois rios que fazem parte dos rituais da peregrinação anual a Meca.

Para os moslins, essas histórias contam de Abraão como um arquiproeta um modelo importante de papel de como um moslim se deve submeter a Deus. Kavakri explicou mais tarde que “moslim” significa “alguém que se submete a Deus.” “Finalmente,” disse, “Abraão é Islame, e a genealogia de Maomé está traçada para trás até ele por Hagar e Ishmael.”

A tradição cristã

O rev.d^o Douglas Skinner, ministro sênior da Northway Christian Church, começou reconhecendo que a maioria dos participantes da conferência, sendo cristãos, era, a certa extensão, de espertos na visão cristã de Abraão. Foi desafiado para apresentar informação nova. Referindo a atividade de campo de guiar uma pessoa vendada num passeio confiável, falou da Cristandade como uma religião de fé, notando que fé envolve primeiro conhecimento do conteúdo, então assentimento ao conteúdo e, finalmente, confiança. Os cristãos vêem Abraão como “Pai da Fé” (Gênesis 15,6) com sententa-e-um referências no Novo Testamento. O Novo Testamento contém dois esboços biográficos substanciais de Abraão, um como parte da história da salvação (At 7,1-8) e o outro listando Abraão no salão das celebridades do povo de fé (Hebreus 11,8-22). A forma de vida de

Abraão está sendo discutida por todo o Novo Testamento. Particularmente importante para os cristãos é a chamada de Deus para viajar na fé (Hebreus 11,8-10), o que Abraão modelou.

Os cristãos vêem Abraão em três modos.

Primeiro, ele é chave em quem os cristãos crêem que Jesus é. As genealogias de Jesus no Novo Testamento o têm como descendente de Abraão, parte da promessa de Deus feita a Abraão de que este terá fruto. Em João (Jo 8,58) há uma citação “antes de Abraão Eu sou”, referência críptica à fala de YHVH “Eu sou” nos escritos hebraicos, quando Moisés perguntou pelo nome do Senhor.

Segundo, Abraão está como exemplo de como os cristãos entendem a fé de salvação. Abraão cria em Deus e foi salvo, podendo ser o pai espiritual de todos os que crêem.

Terceiro, Abraão é chave ao que os cristãos crêem o que acontece depois da morte. Ele está sendo retratado como hóspede companheiro no banquete celestial e nas imagens cristãs do após-vida.

Depois dos encontros finais dos grupos pequenos, os moslins se reuniram para orações antes de quebrar o jejum durante todo o dia do Ramadan. Durante o mesmo período de tempo, os cristãos participaram na *Lectio Divina*, um modo de orar através da leitura e reflexão da escritura, usando uma passagem das Escrituras Hebraicas sobre Abraão. A seguir, os participantes se reuniram para um bufê de Meio Oriente, amostrando alimentos como *kafta*, *babaganoush*, *humus*, galinha *shish*, *falefel* e várias salmouras, saladas, molhos e pão. A sobremesa incluiu duas espécies de pastelaria do Oriente Médio e café. A noite concluiu com um serviço inter-fés o qual se pareceu com o Pai Nosso, entrelinhado com partes de orações centrais para as tradições judaicas e moslins como adestrado por J. A. H. Futterman.

O programa da manhã seguinte começou com o serviço tradicional de manhã, liderado por Rábi Dennis como está sendo praticado pelos Judeus Reformados. Esse foi seguido por um painel em que um cristão, um moslim e um judeu contaram sobre experiências inter-fés, nas quais participaram como parte de congregações ou como indivíduos.

Resposta de painel

O rev.d^o Jack Soper, ministro de United Methodist, começou explicando que pessoas de todas as três fés mantêm em comum uma vontade para paz. Pediu-nos para pronunciar aquilo que está sendo abençoado dentro, o nosso fundo comum, e ser pacificadores juntos.

O rev.d^o Soper delineou as iniciativas inter-fés que a sua congregação tomou desde 11/9. Justamente depois desse evento, consultou-se com o imame Kavakci. Reconhecendo a necessidade para conversa entre os moslins e os cristãos, os dois líderes planejaram e compartilharam na refeição na mesquita de Kavakci, seguida por cada congregação ir à locação separada para oração. Cerca de 70 cristãos atenderam e, juntos com moslins da mesquita, falaram sobre o que pudessem fazer juntos para superar o medo prevalecente.

Então, 90 moslins vieram à igreja de Soper, onde, durante uma refeição vegetariana, havia mais conversa. Os moslins ofereceram uma oração antes da refeição, e depois todos se juntaram para um serviço inter-fés. Um dos moslins disse que “até esta noite cri que todos os cristãos fossem fundamentalistas”. Os cristãos admitiram que tendessem a pensar de todos os moslins serem extremistas, mas que, através dessas conversações, chegaram ao saber que os moslins são gente piedosa com eles mesmos. Relacionamentos cresceram e, por ação de graças, as duas congregações decidiram coletar alimento juntas para a dispensa local de alimento. Depois, trabalharam para renovar o ambiente, pondo plantas nas lagoas do parque local. Membros das duas congregações chegaram a se amarem uns aos outros. Faz um mês que se juntaram para um piquenique, havendo planos para mais atividades juntos.

O rev.^o Soper pediu a todos se engajarem no negócio arriscado de fazer paz. Notou que nos seus vinte anos na TCC, trabalhando junto com cristãos de muitas comunhões diferentes, havia sempre algumas áreas de conflito. Até no momento mais sagrado para os cristãos, aquele da Santa comunhão, quando nos sentimos mais perto de Deus, as nossas diferenças nos mantêm separados. Os cristãos continuem lutando para chegar à mesa juntos, encontrando paz. “Diante de nós,” disse Soper, “está o desafio de ser fazedores de paz, num mundo onde há radicais que estarão no caminho. Precisamos estar juntos para trazer paz, porque temos um Criador comum, e Ele nos chama à paz nos amando.

A sr^a Kavakci disse: “Em 11/9 uma religião foi seqüestrada.” É com tristeza que observou que o Islame chegou a ser associado com extremismo e terrorismo. “Está duro ser moslim em muitas partes do mundo,” disse. “Especialmente quando os políticos dizem: ‘Ou estás conosco ou contra nós.’” Vê o maior problema como falta de informação. Entende a dificuldade do americano médio do campo se encontrar no diferenciar um terrorista do moslim médio. Uma boa coisa que resultou do 11/9 é a oportunidade para praticar educação. A Sr^a Kavakci foi parte de muitas atividades inter-fés. No entanto, moslins inocentes estão sofrendo molestamento e encarceramento sob o *Patriot Act*. Pediu aos participantes da conferência retornarem às suas comunidades, trabalhando localmente para parar essas violações dos direitos humanos.

Helena Shapp-Dossey, diretora educacional para a Congregação Kol Ami em Flower Mound, começou dizendo que experimentou muitas conferências e eventos inter-fés. “Alguns não chegaram tão perto como esta,” disse. Cresceu em East Dallas, única criança judaica na sua escola elementar e média, e uma entre só poucas na sua escola superior. Não tinha muita chance de participar sobre a sua tradição naqueles anos, mas como adulta começou a sair da sua zona confortável, fazendo ocasiões para o diálogo. Durante anos, tem agora falado sobre tradição judaica a congregações não judaicas na área de Denton. Acha que *teens* (pessoas entre 13 e 19 anos de idade) já têm estereótipos, mas estes possam ser derrubados com educação e contato com pessoas de outras tradições. Ensinou hebraico a grupos multi-fés, conduzindo Seders de Páscoa com congregações cristãs e grupos inter-fés. A sr^a Shapp-Dossey crê que será bom que consigamos um mundo menor, dissipemos mitos, exploremos comunalidades entre as fés e ajudemos as nossas crianças saberem uns dos outros.

Então se seguiu discussão da necessidade de mais contato, chances especiais para trabalhar juntos em metas compartilhadas como sarar o ambiente. O imame Kavakci mencionou a necessidade para academias no Texas, onde todas as tradições possam ser estudadas, separadamente e juntas. As conversações sobre dissipar mitos são críticas para a tarefa inter-fés de hoje. A discussão plenário final tocou na luta que temos em comum como pessoas de fé, concluindo com lembrança pelo Dr. Worthing de que a palavra “ecumênico” vem do grego *oikomene*, significando “toda a economia de Deus”.

Um serviço cristão de oração concluiu a conferência. Os participantes partiram expressando a sua satisfação sobre a conferência que modelava hospitalidade afetuosa e respeitosa. Para essas os ingredientes abraâmicos são necessários para construir relacionamentos inter-fés confiáveis dentro das comunidades onde vivemos nas nossas tradições de fé pelo Estado de Texas.

Tradução [Pedro von Werden SJ](#). [Texas Faith and Order Conference Discusses Role of Abraham in Three Faiths](#)